

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE CLASSES

Billy de Almeida Andrade Filho ¹
Jonatan da Silva Ramos ²
Marcelo Spitzner ³

RESUMO

O presente estudo engendrou-se da discussão sobre a importância do Projeto Político Pedagógico para as escolas no Brasil, como ferramenta imprescindível de planejamento e engajamento educacional, com isso a função social da escola é de emancipação e consciência de classe. Através de uma perspectiva interdisciplinar entre alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Guamá-PA e do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA – Campus Tomé-Açu, tendo como objetivo, analisar o percurso da criação e da efetivação do Projeto Político Pedagógico de gestão democrática em uma escola do Município de Benevides - Pará. Ademais, trata-se de uma pesquisa com procedimentos bibliográficos que nortearam o trabalho como um todo, seguindo uma abordagem qualitativa. O artigo buscou responder as seguintes questões norteadoras: A) Que cidadãos queremos formar? B) Como o PPP pode servir como ferramenta para a emancipação dos alunos? A pesquisa ocorreu de junho à julho de 2022. Com expressões teóricas Marxistas e Freirianas que nortearam como elemento articulador entre as seções do artigo afim de demonstrar a relevância democrática e sócio crítica do PPP para o processo de vivência estudantil e acadêmica.

Palavras-chave: Projeto-Político-Pedagógico, Consciência de Classes, Educação.

“A HISTÓRIA DE TODAS AS SOCIEDADES ATÉ HOJE EXISTENTES E A HISTÓRIA DA LUTA DE CLASSE.” – INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é extremamente importante para a organização da instituição de ensino, auxiliando na práxis pedagógica, a direção, gestão democrática que se consolida com uma gestão participativa, que envolva toda a comunidade escolar e atividades educacionais. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 estabelece como objetivo em seu artigo 3º, inciso IV, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e Quaisquer outras formas de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, billy.filho@iced.ufpa.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, jonatanramos@gmail.com;

³ Professor Mestre em Estudos Literários Universidade Federal Rural Amazônia – UFRA, marcelospitzner@gmail.com

discriminação” (BRASIL, 1988, p.11). Assim, cabe ao Ministério de Educação e Cultura (MEC) promover políticas para o cumprimento do objetivo constitucional, com a Lei nº 9394/96, ressalta a importância do PPP como eixo central da instituição escolar, além de exigir sua obrigatoriedade. Nesse sentido, o PPP deve “[...] pensar em respostas educativas da escola e pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças” (CARVALHO, 2002, p. 70). No entanto, pode ser utilizado com fim de discursos capitalistas, fatalista e assistencialista. Pois, a educação pode libertar e alienar, já que a educação proporciona a linguagem, e com esta é possível moldar a maneira de agir e pensar de alguém, com o domínio da linguagem é possível exercer influência sobre a mesma, com isso, cada vez mais é possível comunicar-se e assim tentar solucionar as necessidades humanas, desigualdades ou criar cada vez mais segregação e desigualdades. Ou seja, possibilita interiorizar-se, pois, com ela, é possível interagir com a sociedade microssocial, como a família e/ou macrossocial, como a uma grande parte da sociedade. Nesse sentido, sabe-se que a desigualdade é um conceito bastante presente na sociedade, estando nela como um todo inclusive nas instituições escolares, a escola é um dos principais meios de se apreender a linguagem e com isso, ela possuiu o potencial para padronizar a sociedade ou emancipá-la. Em vista disso, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. ° Otávio Meira tem como referência na construção de seu currículo os Parâmetros Curriculares Nacionais, que propõe a construção de currículo para uma Educação comprometida com a cidadania que incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. (Parâmetros Curriculares Nacional-MEC/2001 p.29). Todavia, sabe-se que o currículo, é criado por quem possui o privilégio de incluir ou excluir os conteúdos do currículo escolar. Contudo, o currículo, equivocadamente, costuma ser compreendido apenas como organização do conteúdo escolar, no entanto, o mesmo vai além da organização escolar, devido este possuir um caráter de função social, pois, influência na identidade, entende-se que a identidade vem do convívio com a natureza, território que é incorporada aos seus hábitos e produz a identidade do ser, logo, o currículo nada mais é do que a unidade diversificada de conhecimentos. Por conseguinte, vale ressaltar que currículo está presente no PPP, a exclusão ou seleção dos conteúdos do currículo servem tanto para disseminação da cultura já existente, quanto para produzir uma nova cultura,

ou seja, uma nova sociedade, tendo em vista que o sistema colonial que ainda está presente na sociedade atual, utiliza o capitalismo para a padronização de um currículo mais adequado às necessidades do sistema. No qual, esse sistema corrupto, que nos deparamos com o tema da corrupção, há, comumente, uma vertente interpretativa do pensamento político e social brasileiro que é mobilizada para explicar os casos de malversação de recursos públicos e uma suposta imoralidade (FILGUEIRAS, 2009, p.388), que convence e faz com que o senso comum seja de fácil manipulação, com o objetivo de esconder a justificativa da meritocracia e darwinismo social e com isso ocultar a falta de oportunidades e a desigualdade social, que afeta as camadas mais oprimidas pelos detentores do capital. Portanto, ao analisarmos o PPP da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. ° Otávio Meira e pesquisamos sobre a magnitude do PPP no processo histórico educação, chega-se às seguintes dúvidas: que sujeitos a educação paraense do município de Benevides almeja formar? Qual é o papel da escola? Como a classe dominante interfere na educação?

Portanto, com o objetivo de exercitar a reflexão crítica na dimensão política, pedagógica, histórica e dentre outras a serem consideradas, o artigo busca através da pesquisa bibliográfica sobre do PPP das escolas, as respostas a essas perguntas. Ademais, o projeto refere-se à educação pública, gratuita, laica e para todos. Logo, o sentido do Projeto Político Pedagógico tem um viés político de formação de cidadãos críticos e cientes de seus direitos. O processo de ensino-aprendizagem deve levar em consideração o conteúdo proposto no currículo, mas também a realidade vivenciada pelos alunos, suas famílias e toda a comunidade escolar em geral.

“A LEITURA DO MUNDO PRECEDE A LEITURA DA PALAVRA.” – PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada com procedimentos bibliográficos, pois, segundo Severino (2007), a partir do: [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Neste trabalho, especificamente foram utilizados a leitura de artigos de autores como Paulo Freire, Karl Marx, na consulta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, afim de ressaltar a função do PPP no âmbito: político, social e histórico. Por conseguinte, a realização de uma pesquisa em campo afim de analisar o PPP da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Otávio Meira,

durante o período de junho à julho de 2022, observando sua integração com a comunidade, analisando os pontos positivos e negativos, ressaltando a importância do currículo, educação e consciência de classe. Foi também utilizado um questionário qualitativo, respondido pela gestora da Escola em que foi feita a pesquisa, sendo este importante para a interpretação dos resultados, pois, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Por fim, a conclusão, onde é feita uma análise final e considerável sobre a temática (MARCONI; LAKATOS 2003). Onde, a análise das leituras que influenciaram na elaboração do texto. Portanto, o sentido do Projeto Político Pedagógico tem um viés político de formação de cidadãos críticos e cientes de seus direitos e do processo de ensino-aprendizagem deve levar em consideração o conteúdo proposto no currículo mais também a realidade vivenciada pelos alunos e suas famílias e a comunidade escolar em geral.

“O DIÁLOGO É O ENCONTRO ENTRE OS HOMENS, MEDIATIZADOS PELO MUNDO, PARA DESIGNÁ-LO.” – REFERENCIAL TEÓRICO

Currículo: Educação e a Consciência de Classe

Com intuito de entendermos que a educação é a ferramenta para a libertação da opressão vivenciada na sociedade em geral a que o currículo é o caminho que o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve almejar formar cidadãos críticos, indivíduos devem ter consciência de classe para que assim possam se posicionar. No entanto, pouco tem sobre o currículo quando se refere ao PPP da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. ° Otávio Meira, ressalta como fundamentos que segundo Veiga (2002, p.7), o currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive. O mesmo ressalta que a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.



Além disso, baseia-se em cinco pilares da UNESCO, que se baseia em Delors (1998), que sustentaram o seu currículo, sendo eles:

1. Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta com a possibilidade trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias.
2. O que também significa aprender a aprender, para beneficiar toda a vida se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de aprender a fazer, a fim de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe.
3. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.
4. Aprender a viver juntos, desenvolvendo a compreensão do outro a percepção das interdependências-realizar projetos comuns a preparar-se para gerir sonhos no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
5. Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade o estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo memória raciocínio sentido estático capacidades físicas aptidão para comunicar-se (PPP, p.24).

Nesse sentido, com a falta de mais detalhes sobre o currículo, seu papel para a educação é imprescindível, uma análise crítica sobre o currículo que pode ser meio de libertação ou alienação. Dessa maneira, é de fundamental importância, tratar sobre para libertação das desigualdades e com isso, a opressão da classe dominante. Nesse sentido, em breve digressão, do processo histórico-educacional com uma perspectiva dialética marxista com uma linguagem simples, podemos dizer que a “luta de classes”, é a representação mais clara da dinâmica da sociedade, como um combustível que alimenta as ações que moveram certos fatos históricos como em muitas revoluções ao longo da evolução humana. Com isso, a sociedade passou por diversos modelos de produção, meios de produção, é aqui que Marx ressalta que o que moveu a sociedade até parecer hoje como ela é, foi a produção, ou seja, o ser humano evoluiu e organizou a sociedade devido a sua capacidade de produzir e as relações sociais que essa produção cria. Isso é o materialismo histórico dialético de Marx, mas o que precisa de nossa atenção está nas entrelinhas desse processo.

A luta de classes ocorre primeiro porque uma tem mais do que outra, quando falamos de direitos, recursos e qualidade de vida, pois uma explora a outra nas relações de trabalho. Uma classe está no patamar elevado por explorar e dominar a outra classe,

podemos dividir os conceitos entre a classe dominante e a classe dominada ou o rico e o pobre, não que as funções aqui estejam limitadas apenas a rico e pobre, a divisão do trabalho trouxe outras questões para sociedade como a desigualdade entre os gêneros, as injustiças raciais e até mesmo os disparates da intolerância religiosa. E como a “luta” se dá? Muitas vezes por meio de protestos, guerra e até mesmo revoluções, mas uma arma muito ou até a mais importante nessa luta é a educação. Portanto, para entendermos a educação é necessário entendermos a história da educação, ou seja, entendermos suas etapas na historicidade. Nesse sentido, a comunidade primitiva corresponde a etapa inicial do que entendemos como educação e sociedade, a comunidade primitiva apresenta como se engendra as formas de sociabilidade, é possível entender o desenvolvimento da comunidade primitiva para a mais complexa sociedade criada pelo homem, a burguesia.

Segundo Ponce (2001) em sua obra “A história da educação” que se inicia com a educação e luta de classes na comunidade primitiva, as tribos pré-históricas que viviam o comunismo primitivo por todos gozarem da liberdade e dos mesmos direitos, os homens, as mulheres e as crianças. Além disso, devido à divisão natural precoce de trabalho tudo que era produzido, era compartilhado com todos igualmente, mesmo com a falta de recursos para produzir excedentes, os mesmos viviam em uma propriedade assentada coletiva comum unidos por laços de sangue, as crianças eram educadas na prática das funções coletivas, e nada era mais importante que o interesse coletivo, esse era o ideal pedagógico dessas comunidades, todos no ambiente social realizam suas tarefas para a comunidade um pensamento de sociedade homogênea. No entanto, o que a princípio servia para eles, logo deixou de ser à medida que caminhavam a ser uma sociedade dividida em classes. A dificuldade de sobrevivência moldou o modo de produção coletivo e foi determinante para o começo do modo de produção com divisão de funções pela ínfima produção e a necessidade de insumos. Por conseguinte, divisão de funções tornou-se cada vez mais necessária, outras funções sociais além do trabalho material precisavam de atenção, o organizador das guerras, o que administrava a justiça e as leis, o sacerdote, o médico etc. Dessa forma, cria-se um grupo de indivíduos com uma noção própria de autoridade. Lembrando que esses indivíduos que mais tarde seriam os privilegiados de hoje, tinham funções importantes na comunidade (PONCE, 2001).

Em seguida vai surgindo uma divisão resultante de qualidades e habilidades “diferentes” do trabalhador material, mas que conseqüentemente cria uma divisão de funções entre “administradores” e “executores”, o que resultava na falta de excedentes

era a falta de mão de obra e utensílios que auxiliassem na produção de alimentos. Mas o que principalmente pode ter provocado a divisão de classes foi a criação de novas técnicas de produção em grande relevância domesticação dos animais para o setor agrícola, o que aumentou muito a produção, agora se produzia mais do que se consumia. Assim podemos ver o Materialismo de Marx explicando a evolução social. Com o tempo os administradores se tornaram “organizadores” o que se produzia começou a ser trocado. Com isso, as funções passam a ser hereditárias, e os organizadores que antes residiam em propriedade coletiva/comum a passam a constituir propriedade privada, as tribos rivais, quando guerreavam e perdiam antes eram mortas, agora passam ser escravos da tribo vencedora, onde iniciou a divisão de classe com o trabalho escravo, além de donos do que se produzia se tornaram donos dos homens. Somado a isso, a comunidade se divide em administradores cada vez mais “ricos” e executores cada vez mais “pobres”.

A hierarquia em função da idade exclui os tratamentos “benevolentes” antes existentes, com as classes sociais o ideal pedagógico tornasse a mudança do status quo nas leis fundamentais que definiam a comunidade primitiva e a sua organização através da história se altera, a mulher também foi alterada e passou a ocupar-se das funções do lar, perdendo sua igualdade e assim seus direitos, e os “direitos” dos organizadores, era de explorarem os que nada possuíam. Dessa forma, a desigualdade está implantada, e a educação é afetada por ela, onde antes a educação da criança estava associada ao coletivo e era igual para todos, agora os filhos de administradores recebem a educação adequada para manter a riqueza de suas famílias, enquanto os executores, era dado a educação devida para os manter em suas funções servis, livres de ideias que os levassem a enxergar a injustiça que lhes projetavam. Marx chama isso de “ideologia”, uma ferramenta feita de ideias e teorias que faz as pessoas pensarem que a realidade é o que os outros dizem ser. Essa ideologia acompanha a história da sociedade humana, é ela que implicitamente reforçou a divisão de classes e o status desigual delas.

Aníbal Ponce em suas produções baseou-se no pensamento Marxista e com isso usufruiu do materialismo histórico de Marx e Engels, em suas análises da realidade em que se encontrava a sociedade e a política e também as manifestações populares. Marx e Engels em sua crítica a ideologia alemã na obra “Ideologia Alemã” No prefácio da alegoria A Ideologia Alemã de Karl Marx e Friedrich Engels escrito entre 1845 e 1846 que critica a hegemonia dos jovens hegelianos de esquerda, de quem Marx e Engels discordavam grandemente.

A crítica ao idealismo de Hegel e alienação através de dogmas, seres imaginários que dominaram seus criadores a uma falsa moral dicotômica entre o certo e o errado apresentados pela burguesia em uma tentativa de ocultamento, inversão, naturalização e universalização das ideias. Marx e Engels ressaltam as influências do mundo das ideias ao mundo material a importância da rebelar-se, para nos libertarmos dessa alienação e das desigualdades, que influenciam a estrutura socioeconômica do capitalismo. Com isso, o sentimento de revolta ao conscientizar as massas sobre os abusos da classe dominante, tirar a cegueira causada pela ideologia na classe operária e difundir os sentimentos de união e esclarecimento de valores que servirão como força para luta pelos direitos pertencentes a todos. Portanto,

“Revoltemo-nos contra o domínio dessas ideias. Ensinamos os homens a trocar essas ilusões por pensamentos correspondentes a essência do homem, diz alguém; a ter para com elas uma atitude crítica, diz outro; a tirá-las da cabeça, diz o terceiro e a realidade atual desmoronar.” (MARX, 1998, p.3).

Assim, a educação implícita na obra de Marx e Engels, fazem parte da dinâmica política, uma perspectiva marxista, a educação tem duas grandes dimensões com objetivo de fazer a crítica e diagnosticar as várias formas de alienação que somos conduzidos pela alienação, cabe a educação como mediadora do conhecimento para esclarecer, elucidar e conseqüentemente de denunciar. Para Vitor Paro (1988, p.166), não significa que a solução para a Administração Escolar esteja restrita à figura de um diretor “progressista” e “democrático” que irá promover, na escola, as mudanças necessárias” e sim, que o diretor esteja presente, se envolvendo na transformação da educação.

Ademais nada de fala sobre a formação continuada para os professores que estava na LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 § 1º promulga que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. Logo, a formação dos professores e sua valorização também auxilia para evidenciar a sociedade e necessário as ciências críticas. Com isso, Marx valoriza a razão como instrumento de esclarecimento da sociedade com objetivo transformação da realidade social e propor uma nova realidade social, cobrar dos agentes históricos uma nova práxis, não só organizativa, mas também na condução da vida social atribuindo as todas as pessoas as suas responsabilidades e direitos, utilizar todos os recursos para uma educação emancipatória, para isso, é preciso que ocorra um investimento político, para melhorar as condições da infraestrutura econômica e social, um novo contrato social não baseado em

uma teoria romântica da natureza humana como defende Jean-Jacques Rousseau (1762), mas baseado na engrenagem da própria vida social. Portanto, o Projeto Político Pedagógico é imprescindível para que as escolas cumpram seu papel fundamental no processo de libertação da opressão imposta pela classe dominante, propondo meios para a libertação, buscando seus a consciência de classe.

“A EDUCAÇÃO É UM ATO DE AMOR, POR ISSO, UM ATO DE CORAGEM.”
– DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Com o objetivo de analisar o percurso da criação e da efetivação do Projeto Político Pedagógico de gestão democrática em uma escola do Município de Benevides - Pará, foi feito um questionário respondido pela gestora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. ° Otávio Meira, em que foi feita a pesquisa de campo. Além disso, respeitando o princípio do sigilo científico, a gestora participante da pesquisa será identificada neste estudo pelo código: P1. Por fim, as respostas foram analisadas e divididas em duas categorias: a) A criação do PPP em uma gestão democrática; e b) A efetivação do PPP e sua função social de consciência de classes.

a) A criação do PPP em uma gestão democrática;

Segundo Comenius (PARO, 2011, p. 44 Apud. COMENIUS, 2002, p.103), "até hoje faltaram escolas que correspondem perfeitamente a seus fins". A partir disso, a criação do PPP é justamente com o objetivo criação e análise crítica da eficácia do mesmo, e se for o caso, corrigir, melhorá-lo. A escola tem como missão em seu PPP "oferecer ensino de excelência a comunidade e proporcionar condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz que prepare cidadãos competentes, éticos e com argumentos sólidos" (p. 21). Ademais, o PPP da escola é descentralizado, que segundo Paro em sua entrevista para revista GESTÃO ESCOLAR, ele diz: "isso contrasta com o que se vê na maioria das escolas, nas quais o poder é centralizado e se tem a falsa ideia de que basta que uma criança esteja na sala de aula para que ela aprenda". Com isso, a democratização nos processos das escolas para que assim cumpriram seu papel de promover conhecimento para os alunos, ofertando elementos possíveis para que o objetivo seja alcançado.



Segundo a gestora da escola (P1) em que foi feita a pesquisa de campo a maior dificuldade enfrentada no processo de criação do PPP é:

Reunir todos os setores e sensibilizar sobre a importância deste documento. Infelizmente alguns atores não compreendem a importância do documento e acham q é apenas mais uma burocracia. Porque nele está tudo o que foi discutido no coletivo e seguindo ele será atendido às demandas da comunidade escolar.

Já que para a mesma um bom projeto político Pedagógico é aquele tem que conter: "ideias e perspectivas que representam o pensamento coletivo. Além disso sua criação é fundamental para o currículo, pois, deve estar contido no PPP.

b) A efetivação do PPP e sua função social de consciência de classes

Ao analisar a eficiência do PPP gerou uma reflexão problematizadora do currículo contido no PPP, de como o currículo oculto pode ser alienante ou libertador, segundo P1: O currículo oculto perpassa todas as atitudes dentro da escola e quando se tem um PPP. Além disso, P1 ressalta que construído coletivamente e expressa o querer da comunidade o currículo oculto expressa essa decisão. Nesse sentido, é válido ressaltar que quando a educação liberta quando o sonho do oprimido é transformar, para isso é necessário que quando se constrói o PPP dentro de uma perspectiva crítica, podemos alcançar este objetivo de consciência de Classes conforme ressaltou P.1. No entanto, em divergência a isso, a administração geral absolutização com influências do capitalismo é vista como a única maneira eficaz para um modelo perfeito sociedade. Além disso, a escola analisada tem parcerias com instituições privadas e públicas para garantir no desenvolvimento, continuidade de projetos e ações educativas, Paro (1988, p.128) resalta que:

A Teoria da Administração Escolar, ao ignorar essa realidade, ou melhor, ao ocultá-la sob a aparência da neutralidade técnica, favorecendo ao mesmo tempo a irradiação para a escola das mesmas regras que a empresa atende aos interesses do capital, funciona, assim, como fator de homogeneização do comando exercido pela classe burguesa, em nossa sociedade.

Dessa maneira, a escola assume o papel político com caráter neoliberalista que mantém a mediação entre alunos e empresas, e futuramente operários criando a perspectiva de "ensino de qualidade". Onde, ignora a realidade vivenciada pelos alunos, que ao todo, na escola eram 1024 alunos, sendo 375 do ensino fundamental e 649 do ensino médio, filhos da classe operária. No PPP da escola mostra que a renda familiar dos alunos que estão na escola é entre 1 a 5 salários mínimos, o salário mínimo da época era

R\$545,00, que são vendedores ambulantes, diaristas, pedreiro, ajudantes de pedreiro, funcionários públicos estaduais e municipais, professores, diaristas, comerciantes, vendedores e famílias com atendimento de programas do Governo Federal. Benevides é considerada "cidade dormitório" pois a maior parte da população que reside em Benevides trabalha em outras cidades. Portanto, é perceptível que ainda se perdura objetivos com tendências neoliberais na escola analisada, tendo o objetivo de formar mão de obra para as empresas, formação para serem os futuros operários, oprimindo e moldando-os com esses fins. Logo, é inadmissível que tal realidade continue a perdurar e oprimir.

“QUANDO A EDUCAÇÃO NÃO É LIBERTADORA, O SONHO DO OPRIMIDO É SER O OPRESSOR.” – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em destarte, a criação do PPP deve ir além das exigências previstas nas leis, deve ser e ter em vista um caráter emancipatório e que estimule a consciência crítica. Ademais, uma gestão educacional democrática constrói-se mediante contradições sociais presentes no âmbito escolar, no que remete através disso, a mudar a realidade, reforçando o intuito político-pedagógico da educação. Dessa maneira, é através do PPP, que podemos como defensores de uma educação democrática e coletiva que se pode “diminuir a distância entre o discurso e a prática”, como afirmou Freire, promovendo uma educação humanizada, formando indivíduos críticos capazes de intervir na realidade da sociedade de forma autônoma, buscando o enfrentamento das desigualdades históricas que permeiam internamente e externamente ao ambiente escolar. Dessa maneira, sabe-se que “romantizar” a educação não é o caminho para o enfrentamento dos problemas que a gestão educacional anseia solucionar, mas a educação é instrumento de ação transformadora na sociedade. Portanto, ressalta-se quão importante é na elaboração do projeto político pedagógico o contexto social, e a participação de toda a comunidade em sua criação, como conforme descrito no decorrer deste trabalho, e na análise do PPP da E.E.E. Fundamental e Médio Dr. Otávio Meira. Portanto, ressaltamos que ao analisarmos sobre a elaboração e eficácia do Projeto Político Pedagógico, outro fator importante, a reelaboração feita no projeto analisado, que buscou verificar as mudanças pelas quais a escola passou, para que assim o objetivo deste fosse alcançado, priorizando a necessidade de todos os indivíduos que compõem a comunidade escolar. Assim, reforçamos a importância de a gestão educacional visitar o PPP, e não o engavetar, buscando através

disso, verificar pontos que necessitam ser trabalhados para que se alcance êxito no papel de transformação que a escola tem, e seu poder de transformação em seus educandos. Logo, o Projeto Político Pedagógico de fato tem um viés político de formação de cidadãos críticos e cientes de seus direitos, pois nesse processo de ensino-aprendizagem, podem transformar o mundo que vivenciarão. Assim, percebemos também a importância de repensar o processo formativo de futuros cidadãos de bem. Há de considerarmos que a ausência de PPP, nos faz refletir sobre a necessidade de um projeto educativo que norteie as práticas a serem utilizadas no âmbito escolar e nas relações humanas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. 4. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- FILGUEIRAS, Fernando. **A tolerância à corrupção no Brasil**: Uma antinomia entre normas morais e prática social. 2009 (p.386-421).
- FREIRE, Ana Maria de Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. – 2ª ed. Ver. Atualizada. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2003
- MARX, K.; ENGELS, F. A. **A ideologia em geral e em particular a ideologia alemã**. In: MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia Alemã. Tradução Luís Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (p. 3-4).
- MEC. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola**: aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. Brasília: Fundescola/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar e transformação social**. PARO, Vitor. In: Administração escolar: introdução crítica. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011. 248 p. ISBN 978-85-249-1772-1.
- PONCE, Aníbal. **Educação nas comunidades primitivas**. In: PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 17-34.
- _____. **Educação e História**, São Paulo 27 de jun. 2011. Disponível em: http://educehist.blogspot.com/p/anibal-ponce_17.html?m=1. Acesso em: 26 junho de 2022.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.
- VEIGA, Ilma Passos A.; RESENDE, Lúcia Maria G. de. (Org.) **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.